



**Dr. Adolpho Lutz**



---

## ADOLPHO LUTZ

1855 — 1940

Em 18 de dezembro de 1855, na cidade do Rio de Janeiro, nascia ADOLPHO LUTZ, nome que, mais tarde, ficou universalmente conhecido nos meios científicos, pelo papel relevante que desempenhou na medicina, sobretudo no setor das doenças denominadas tropicais, para cujo progresso concorreu de modo verdadeiramente extraordinário.

Procurei, muitas vezes, achar uma explicação para a impressionante soma de saber que ADOLPHO LUTZ conseguira acumular em vários departamentos dos conhecimentos humanos. Julgava encontrá-la, em parte, no fato de se ter formado na Suíça para onde fora criança e de onde seus pais eram originários; no domínio que possuía de vários idiomas; nas longas viagens que fizera pelo estrangeiro, fatores esses que, no entanto, não explicavam tudo.

A curiosidade científica que nunca o abandonou, a ânsia de saber que tanto o caracterizava e que permaneceu presente até os derradeiros dias de uma longa existência quando, já não podendo ler, escutava a leitura que outros faziam de revistas e livros científicos, dão bem idéia de que uma força interior mantinha, no homem excepcional que ele foi, a chama viva de um entusiasmo que o acompanhou até os últimos dias. Isto ocorreu, porém, por que a avidez de investigar e aprender que o abrasava, provinha, principalmente, e esta é a mais natural das explicações, por ter sido um naturalista nato, condição que suscita nos portadores de tal dom a sêde perene de saber.

ADOLPHO LUTZ, em 1878, envia a uma sociedade científica de Leipzig sua primeira contribuição na qual descreve nova variedade para a *Daphnia hyalina*. No ano seguinte, estudando o mesmo grupo de Cladoceros descreve sua primeira espécie nova a que chamou de *Alona verrucosa*, encontrada pesquisando material procedente de Berna, em cuja Universidade se formou em 19 de julho de 1879, ano em que também apresentou a uma das sociedades de naturalistas daquela cidade valiosa contribuição que foi premiada.

Em 1880 envia para uma revista de Basileia sua primeira colaboração sobre medicina com o artigo que escreveu sobre *Bronchite fibrinosa*. No mesmo

## II

ano estuda, na Suíça, os efeitos terapêuticos do *quebracho*, assunto de matéria médica de que foi pioneiro, pois ainda não tinham decorrido dois anos desde que o vegetal referido chamara, sob este aspecto, a atenção dos europeus.

Regressa então à pátria em 1881; revalida seu diploma de médico no Rio de Janeiro, apresentando uma tese de título semelhante à que lhe conferira o grau de doutor na Universidade de Berna. Antes de vir para o Brasil frequentou centros científicos de Viena, Paris, Londres, Leipzig e Praga.

Chegou a São Paulo neste mesmo ano, dirigindo-se para Limeira, centro cafeeiro, onde existia um núcleo de suíços-alemães. Lá foi clinicar e enviou para o mesmo jornal médico suíço em que pela primeira vez colaborara, em forma de correspondência epistolar, as observações feitas no Brasil. Depois os trabalhos da profissão de tal modo o absorveram que durante três anos nada publicou.

Tendo mentalidade formada na livre Suíça, pode-se compreender o choque que ADOLPHO LUTZ deve ter sentido ao vir trabalhar num país onde existia o cativo e em meio onde a lavoura só era executada e realizada pelo braço escravo. Talvez que o contato com a desigualdade humana tivesse suscitado no seu espírito profundamente liberal a ausência total de preconceitos de raças, sobretudo no que diz respeito às pessoas de cor que, tendo merecimento, eram tratadas com extraordinária consideração, mesmo que fossem de condições humildes.

Pude, muitas vezes, verificar o que acabo de dizer, já que trabalhamos no mesmo laboratório vários anos, seguidamente e publicando alguns trabalhos em colaboração e juntos também estivemos nas longas jornadas das excursões que em comum fizemos.

Em sua companhia galgamos o pico dominante da Serra dos Orgãos e descemos o rio Tietê desde o Salto de Avandava em demanda das terras de Mato Grosso; pude, então, conhecer aspectos outros da atividade intelectual de ADOLPHO LUTZ, quando para descansar de esforços verdadeiramente estafantes de um dia inteiro de árduo labor, declamava versos, dos maiores poetas clássicos, no original, inclusive Homero. A cultura universitária da grande Helvetia surgia, então, dominadora, e aquele homem que, por muitos aspectos, era extraordinário, surpreendia ainda mais, dilatando aos olhos dos companheiros, colegas e amigos a vastidão da impressionante cultura de que era detentor.

Em 1885, LUTZ dirige suas vistas para a helmintologia; largo campo de ação que encontrou no Brasil. Neste ano enviou para uma revista alemã interessante contribuição a respeito de nematódeos achados no porco e no homem e, para Leipzig, destinado a uma revista de veterinária, um artigo sobre os pa-



rasitos intestinais dos suínos que também se encontravam no homem, abrindo assim, concomitantemente, o caminho para pesquisas científicas sobre doenças de animais no Brasil, capítulo da patologia para o qual concorreu com trabalhos de valor, sobre o mormo, mal de cadeiras, osteoporose dos cavalos, plasmodiose das aves e parasitoses outras de animais silvestres e domésticos.

Nas pesquisas de parasitologia ADOLPHO LUTZ tinha sido precedido pela Escola Baiana, em relação às investigações helmintológicas. As investigações que o consumado mestre empreendeu, prepararam-lhe terreno para o valioso estudo que fez sobre o ancilostomo e a ancilostomose, trabalho publicado em Leipzig, em 1885, que o *Brasil Médico* e logo depois a *Gazeta Médica da Baía*, reproduziram quase integralmente com o que prestaram assinalados serviços à classe médica, então, quase toda, ignorando a revolução científica que, no capítulo de opilação, se tinha operado.

Em 1886 ADOLPHO LUTZ já não estava no Brasil, seguira para Hamburgo, onde trabalhou ao lado de Unna dando publicidade a sua primeira contribuição sobre o germe da lepra, na qual chama a atenção para as granulações que apresenta denominando-o de *Kökkothrix leprae*, afastando-o do gênero *Bacillus* como era classificado, o que mais tarde se confirmou. Tornou-se em relação a essa doença, uma das maiores autoridades e preocupou-se com tal assunto até o fim dos seus dias, pois, de há muitos anos, sustentava sua transmissão pelos culicídeos. Publicou vários trabalhos sobre a lepra entre os quais um, que escreveu em S. Francisco da Califórnia, chamando a atenção para que se tenha maior benevolência para com os leprosos, pois o mal, segundo sustentava, não apresentava a contagiosidade que diziam.

Em companhia de Unna enveredou pelo campo da bacteriologia, ocupando-se da morfologia de germes, principalmente do causador da lepra, também descrevendo, por essa época, uma nova doença brasileira, de pele. Em 1887 enriqueceu a ciência com investigações várias, algumas relativas à dermatologia e outras sobre helmintologia. Em princípios de 1888 encontra-se novamente em São Paulo e dá à estampa seu trabalho sobre *Hypoemia intertropical e sua origem* e vários outros sobre helmintologia.

No ano seguinte, 1889, publica em Iena o resultado de seus primeiros estudos sobre protozoários estudando os mixosporídeos, da vesícula biliar dos batráquios brasileiros. Já se nota que, à medida que LUTZ se aprofundava nas pesquisas, encadeiava o resultado de seus estudos de tal modo que, muitos anos mais tarde, ao verificar-se a atividade do grande sábio sobre determinado assunto, encontrava-se a explicação nas investigações que, remotamente, já fizera. Assim esses estudos sobre batráquios, levam-no, com o correr do tempo e já no fim da vida, a estudar sua sistemática e biologia. Em 1889 voltava ao

## IV

Brasil dando logo prova da sua atividade em um artigo escrito em São Paulo, sobre a febre amarela, tema de que muito se ocupou, tendo entrevisto até a forma silvestre.

Os dias que passou nas ilhas Hawaii, em 1891-1892, e de onde enviou notavel correspondência epistolar para um jornal de Hamburgo, deixaram-lhe na memória inolvidaveis recordações que tantas vezes serviam de objeto para conversas e preleções. Naquele arquipélago trabalhou principalmente sobre a lepra tendo dirigido o hospital de leprosos de Honolulu, *Kalihi Leper Hospital*, hoje sede da *U. S. Leprosy Investigation Station* e iniciou os estudos sobre moluscos que, muitos anos mais tarde, lhe foram de grande utilidade nas pesquisas que empreendeu sobre a schistosomose brasileira.

Em 1891 dá à estampa um importante trabalho relativo a disenteria amebiana continuando assim suas pesquisas de microbiologia. Em fins de 1892 encontrava-se em São Francisco da Califórnia, de onde remete para uma revista dermatológica de grande importância na época, que se publicava em Hamburgo, a continuação da correspondência que enviara de Hawaii sobre o que ali observara. Em uma dessas epístolas aparecida em 1892, encontram-se descritas como lesões sifilíticas as *Nodosidades juxta-articulares* que, só muito mais tarde, em 1912, foram assim consideradas e estudadas, como novidade, por Jeanselme.

De 1892 a 1895 aparecem em Wiesbaden, New York, Iena e São Paulo, contribuições várias sobre parasitologia ainda algumas incluindo o resultado de investigações realizadas nas ilhas Hawaii, outras tratando de suas atividades científicas no Brasil entre as quais se achava a terapêutica da febre amarela sobre a qual deu publicidade a um trabalho relativo a ação do salol no tratamento da tuberculose e da febre amarela, agente terapêutico que usou também na lepra.

Por este tempo, ADOLPHO LUTZ trabalhava na capital de São Paulo e dirigia, desde 1893, o Instituto Bacteriológico, que hoje traz seu glorioso nome. Substituiu A. Le Dantec, sábio francês que o governo paulista contratara para dirigir o Instituto quando o criara e que, retirando-se de São Paulo, ao sair, indicou ao governo do Estado quem o devia substituir.

Abriu-se na vida do grande mestre um capítulo novo e um maior campo de ação e de lutas; foi, talvez, a fase mais brilhante da sua existência, tendo prestado serviços dos mais assinalados à coletividade. ADOLPHO LUTZ encarnando as idéias novas, aparecia para o meio médico em que labutava, como um revolucionário. Portador e defensor de verdades científicas, lutou bravamente enfrentando todos os que se lhe opunham e, se vivendo, era uma ovelha, lutando era um leão.



Nestas pugnas era ajudado por incalculável cultura e auxiliado por uma experiência sem par, no nosso meio, dos problemas fundamentais da medicina. Conhecedor da bacteriologia, tendo aberto novos rumos à medicina humana no capítulo concernente aos transmissores de doenças cuja sistemática fez e cuja biologia investigou, não se vergando às influências e insubmisso às prepotências dos homens e instituições, levantava-se em prol da verdade científica para justificar as exigências que surgiam em função das novas conquistas da higiene.

Com admirável desprendimento reuniu-se a um pugilo de homens que se submeteram, com risco da própria vida, a experiências sobre a transmissão da febre amarela no Hospital de Isolamento de São Paulo e que tanta repercussão tiveram em todo o mundo. Isso ocorreu em janeiro de 1903; grassava a febre amarela em São Simão, interior de São Paulo; Adolpho Lutz, Emilio Ribas, Pereira Barreto, Silva Rodrigues e Adriano de Barros submeteram-se, com outros pacientes, às picadas dos mosquitos procedentes da zona infestada. O mal foi transmitido a três pessoas e pela primeira vez, foram confirmadas as experiências norte americanas de Havana.

Para destruir um erro baseado em estreitas preocupações regionalistas, quando se queria sustentar que a *febre paulista* era entidade mórbida diferente da febre tifóide, LUTZ veiu à arena lutar e se a princípio não conseguiu vencer, como ocorreu neste caso, em que tinha razão e provocou o voto da maioria da sociedade científica contra a tese que sustentava, e que era a verdadeira, continuou lutando com extraordinário destemor e eficiência, e acabou se impondo e, assim, a gente moça principiou a aglutinar-se em torno de tão grande vulto, aceitando-o como condutor.

Nestas pugnas grangeou muito maior número de admiradores e amigos do que desafetos, esta é a verdade. O que se levantava contra ele foram muito mais adversários de idéias e de convicções científicas. Chegando ao Brasil naquele tempo, ADOLPHO LUTZ desempenhou papel histórico de maior importância já que, cientificamente, se encontrava melhor aparelhado do que os colegas brasileiros na época em que a medicina se transformou.

Daquela fulgurante período que teve a Escola Baiana representada pelas investigações de Paterson, Silva Lima, Wucherer e Silva Araujo, veiu LUTZ somente encontrar, como reflexo daquele clarão, intermitentes contribuições, de um dos discípulos da gloriosa Escola, Pedro Severiano de Magalhães, já voltado inteiramente para outras obrigações compelido pelas contingências da vida. ADOLPHO LUTZ não deixou perecer de todo as atividades da medicina experimental dali irradiada e já prestes a extinguir-se.

Veio a tempo de reacender a chama em outros pontos do país como São Paulo, em plena prosperidade econômica, e que, levado pela necessidade de

## VI

seu progresso pelo afluxo de estrangeiros que para o grande Estado acorria, foi o primeiro a procurar resolver os problemas de higiene. A febre amarela assolava o litoral e interior do Estado; depois a peste bubônica também o invadiu. ADOLPHO LUTZ, neste momento, teve um papel dos mais importantes porque orientou, silenciosamente, a Emilio Ribas, que realizou, na América do Sul, uma das mais eficientes obras de higiene.

Consagrando-se ao Instituto Bacteriológico que dirigiu em São Paulo, foi reduzindo a grande clínica que possuía naquela capital, pois todo o seu tempo era absorvido pelas responsabilidades de administrador. Dali, porém, irradiou para todo o país o concurso de seu saber e grande experiência, como, por exemplo, incentivando o estudo do papel dos culicídeos na transmissão de doenças humanas. LUTZ orientou, em 1904, a tese de Celestino Bourroul sobre mosquitos do Brasil, remodelando e refundindo, a sistemática desses artrópodos, procurando basear, sobretudo nos caracteres larvares, as linhas principais de divisão do grupo. Tais caracteres, muito mais tarde, quando já era velho, recordando-se provavelmente de trabalhos feitos sobre a sistematização dos seres baseados em larvas e ninfas, levou-o a classificar os simulídeos da mesma maneira e no último quartel da existência até os próprios batráquios cuja distinção, em algumas espécies, procurou mostrar fazer-se melhor na fase de girino.

Em 1905 divulga numerosos gêneros e espécies de novos culicídeos, através de uma publicação médica paulista. Logo depois enveredou pelas pesquisas de outros grupos de hematófagos: os tabanídeos, chamando a atenção para o problema e encontrando colaboradores em vários pontos do país, sendo de justiça lembrar o papel de Francisco Fajardo, residindo no Rio de Janeiro, e então no galarim da fama, e que, compreendendo a importância do problema e mais ainda o devotamento de ADOLPHO LUTZ, colecionou, intensamente, no Distrito Federal todos os hematófagos que o interessavam, enviando grande soma do material ao inesquecível mestre. Recordo-me bem que o retrato de Fajardo era um dos poucos que se encontravam no quarto de Manguinhos onde morava LUTZ, como reconhecimento ao concurso prestado pelo seu desinteressado amigo.

Em 1907 partiu para Marajó afim de dar aplicação prática ao estudo dos tabanídeos, procurando demonstrar que, entre seus representantes, deveria encontrar-se o transmissor do mal de cadeiras, cuja presença ali comprovando, como sempre, origem a importante trabalho. Até 1908, LUTZ dá publicidade a vários estudos, alguns de grande importância, como as contribuições sobre as micoses do homem e dos animais.

Antes de definitivamente partir de São Paulo, divulgou vários trabalhos relativos à parasitologia e, como sempre, tendo no grau mais elevado o senti-



mento do dever, veio ao Rio de Janeiro para pessoalmente superintender as arrumações das coleções enviadas pelo Instituto Bacteriológico de São Paulo de que era diretor e cujo posto em breve deixaria, e que iriam figurar na Exposição Nacional, pondo tudo em ordem, superintendendo serviços, colocando e corrigindo rotulos, enfim, empenhado em dar o maior relevo aos trabalhos do seu Instituto. Tal procedimento, mau grado ser homem arredo e esquivo, o envolveu numa atmosfera de respeito e simpatia por parte de todos os que ali trabalhavam.

Neste ano veio para o Rio, a convite de OSWALDO CRUZ, como Chefe de Serviço de Manguinhos: incorporou-se assim à nossa casa, trazendo um nome de universal relevo e braçadas de louros. Durante os primeiros tempos ocupou-se em por em ordem a coleção de insetos do Instituto Bacteriológico de São Paulo, que ainda hoje lá se encontra. Tomou parte ativa nas memoráveis sessões das quartas-feiras presididas por OSWALDO CRUZ. Tratava-se de reuniões feitas pelo pessoal técnico de Manguinhos e nas quais eram resumidos e discutidos artigos publicados em revistas científicas, submetendo-os a discussões e críticas, prática essa que mantinha em forma todo o pessoal técnico. LUTZ delas fazia parte como um dos elementos principais; muitas vezes, os moços que hoje constituem a velha guarda de Manguinhos, entreolhavam-se espantados pelo contingente de experiência pessoal e extraordinários conhecimentos que, sem disso querer fazer praça, o saudoso mestre exhibia.

Tomava parte ativa, também, na elaboração das *Memórias do Instituto*: era encarregado de traduzir para o inglês e o alemão nossas contribuições; trabalho tão mortificante não despertava nele qualquer queixa, apenas sorrindo, dizia com ar de triunfo: "Minha tarefa mais fastidiosa já acabei", e mergulhava no trabalho que nunca lhe faltava mesmo porque era por todos consultado e sua opinião unanimemente acatada.

Geralmente, depois do jantar, realizado em Manguinhos, conversava algum tempo e então podia mostrar-se palestrador irônico, erudito, sarcástico, dando definições interessantes sobre vários assuntos e de uma delas recordo-me quando ao criticar os estritos especialistas dizia: "são uns seres felizes: presumem saber ilimitadamente todo o setor científico em que trabalham e se arrogam ao direito de poder ignorar tudo o mais".

Quando, em 1922, publiquei o *Esboço Histórico Sobre a Botânica e Zoologia do Brasil*, tive a oportunidade de escrever o seguinte sobre o inolvidável mestre:

"O valioso trabalho de Bourroul foi realizado sob a orientação de ADOLPHO LUTZ, eminente médico brasileiro de peregrina cultura científica, que, depois de ter resolvido vários pontos da sistemática de insetos brasileiros, estuda a biolo-



## VIII

gia de muitos deles, e, próximo dos 70 anos, ainda trabalha em Manguinhos com entusiasmo de moço e resolve o ciclo biológico de *Schistosomum mansoni*, um dos parasitas que mais infestam as populações de alguns Estados do Nordeste”.

O notavel brasileiro continuou incessantemente a trabalhar, a estudar, realizando excursões novas por vários pontos do país num entusiasmo que nunca o abandonou pois era alimentado por uma chama de ideal que só a morte apagou.

Em uma oportunidade feliz, coube-me a grata e honrosa incumbência de traduzir os sentimentos de todos os cientistas do país redigindo a moção que a Academia Brasileira de Ciências, em 13 de agosto de 1935, apresentou na grande homenagem que lhe rendeu naquela data, palavras que em 28 de outubro de 1937 reli na Câmara dos Deputados, falando aos representantes de todo o Brasil.

Em sua concisão, o pergaminho que lhe ofereceu a Academia Brasileira de Ciências, biografa, em largos traços, o homem de tão destacado valor e completa as informações sobre as atividades científicas do notavel brasileiro:

“Em 1878 uma sociedade de *naturalistas*, de Berna, premiava a primeira comunicação científica de ADOLPHO LUTZ. Cinquenta e sete anos depois, o Instituto Oswaldo Cruz continua a assistir o quotidiano e ininterrupto trabalho do homem predestinado, que exerceu papel dos mais salientes no desenvolvimento da Medicina, e realizou entre nós obra do mais alto alcance social e científico, lutando tenazmente contra erros e preconceitos.

“Em São Paulo revelou a presença da febre tifóide e ensinou a fazer a traqueotomia. Invisivelmente orientou todo o rumo que a higiene ali tomou, e no Instituto Bacteriológico, de que foi alma e inolvidavel diretor, deu solução científica aos problemas higiênicos. Dalí denunciou a presença da peste bubônica em Santos e classificou as primeiras serpentes que originaram o Instituto de Butantan; ali, abnegadamente, se submeteu a experiências de transmissão da febre amarela pelo mosquito.

“Ninguém mais do que esse homem excepcional contribuiu para o desenvolvimento da medicina tropical, abrindo novas trilhas aos estudos do impaludismo, ancilostomose, leishmaniose, schistosomose, verminoses dos homens e dos animais, dando o primeiro passo, no Brasil, para as pesquisas da veterinária. Desvendou, após proficiente labor, segredos guardados pela natureza; em bacteriologia, pesquisando o germe da lepra; na protozoologia, pelas investigações feitas sobre pebrinas, hematozoários de aves, mal de cadeiras, mixosporídeos.

“Quando a medicina abriu, na dermatologia, o capítulo micoses, já encontrou o nome de ADOLPHO LUTZ nas pesquisas efetuadas nas longinquoas Ilhas

Hawaii e, mais tarde, continuadas no Brasil com os trabalhos sobre esporotricose e blastomicose.

“Na história do desenvolvimento científico desta parte do continente americano, nenhum pesquisador se lhe avanteja em atividade, pois levou suas investigações aos mais variados campos, estudando moscas das frutas, miasas de homens e animais, todos os artrópodos hematófagos, muitos transmissores de doenças, cuja sistemática refundiu e cuja biologia fixou.

“Estudou ofídios, escorpiões e estranhos insetos que se desenvolvem sob a água das cachoeiras; descobriu o misterioso ciclo evolutivo de vermes que necessitam atravessar quatro hospedadores diferentes para atingir a fase final e modificou toda a sistemática dos nossos batráquios. Pesquisou os efeitos terapêuticos do quebracho; arborizou e ocupou-se de plantas brasileiras, e, embora arredo de associações científicas, iluminou com sua gloriosa auréola o ambiente em que viveu, constituindo seu nome patrimônio cultural de toda América do Sul, que percorreu em grande parte, subindo o Amazonas, descendo o São Francisco, o Tietê, o Paraná, indo à Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela.

“Colheu, nas numerosas excursões por todo o país, imenso material de que se utilizou para inúmeros e diferentes estudos que lhe aumentaram o universal renome.

“Por isso, ao completar oitenta anos, as instituições sábias nacionais e os cientistas patrícios, rendem ao incomparavel mestre e grande apóstolo da ciência, que tão somente para ela viveu, o preito do mais profundo reconhecimento e admiração, prestando respeitosa homenagem ao insigne brasileiro, cujo nome a história assinalará como notavel marco de progresso nos principais setores da medicina, higiene, entomologia, parasitologia, botânica e zoologia, e que sempre brilhará com singular fulgor nos altos cimos do saber na América do Sul, e a quem o Brasil se desvanece em possuir como um dos seus filhos que mais o honraram pela cultura, inteligência, e peregrinas virtudes”.

Um lustro depois de tal comemoração, ao meio dia de 6 de outubro de 1940, falecia o inolvidavel mestre, aos 85 anos de idade, na cidade onde veiu à luz. Seu desaparecimento causou profunda e geral consternação em todo o país e mais ainda em Manguinhos onde durante tantos anos trabalhou, iluminando-o com seu saber e honrando-o com sua presença e raro exemplo; deixando, todos nós, seus discípulos e amigos, imersos em sincera dor e profunda saudade.

Manguinhos, 9 de abril de 1941.

ARTHUR NEIVA





## BIBLIOGRAFIA DO PROFESSOR ADOLPHO LUTZ

Organizada pelo Dr. Herman Lent, em 1935; e revista, completada e corrigida pelo  
DR. Arthur Neiva e A. H. Overmeer

1. 1878 — Beobachtungen ueber die Cladoceren der Umgegend von Leipzig. — *Sitzungsberichte der naturf. Gesellschaft in Leipzig*. — Mitgetheilt von Prof. Leuckart. — Bd — 5 — págs. 36-41 — Leipzig.
2. 1879 — Untersuchungen ueber die Cladoceren der Umgebung von Bern. — Gekroente Preisschrift. (*Mittheil. der naturf. Gesellschaft in Bern.*). — págs. 38-54 — Bern.
3. 1880 — Ein Fall von akuter fibrinoeser Bronchitis. — *Correspondenzblatt f. Schweizer Aerzte*. — Basel — Jg. 10 — pag. 10.
4. 1880 — Die therapeutische Wirkung der Quebracho-Praeparate. — Dissertation. — Bern.
5. 1881 — Sobre o efeito terapêutico do Quebracho-colorado. — Tese — Rio de Janeiro — 35 págs.
6. 1882 — Correspondenz aus Brasilien. — *Correspondenzblatt f. Schweizer Aerzte* — Basel — Jg. 12 n. 7, pag. 210.
7. 1885 — Ueber eine Rhabdonema Art des Schweines, sowie ueber den Befund der Rhabdonema strongyloides (*Anguillula intestinalis* und *stercoralis*) beim Menschen in Brasilien. — *Centralbl f. klin. Med.* Bd. 6, n. 23, págs. 385-390 — Leipzig.
8. 1885 — Ueber in Brasilien beobachtete Darmparasiten des Schweines und anderer Hausthiere, sowie ueber das Vorkommen derselben Arten beim Menschen. — *Deut. Zeits. f. Thiermed.*, Bd. 12, ns. 1-2, págs. 61-62. — Leipzig.
9. 1885 — Ueber *Ankylostoma duodenale* und *Ankylostomiasis*. — *Samml. klin. Vortr.*, Leipzig, hrsg. von Volkmann, R. V. — *Innere Medizin* n. 88 (255-256), págs. 2.295-2.350, I est.; *Inn. Med.* n. 92 (265), págs. 2.467-2.506, I quadro. — Leipzig.
10. 1886 — Zur Morphologie des Microorganismus der Lepra. — *Monatshefte f. prakt. Dermatologie*, UNNA's *dermatologische Studien*, H. I., 24 págs., II figs. — Hamburg.
11. 1886 — Beziehungen zwischen Staebchen und Kokken. — *Friedlaender's. Fortschritte der Medizin*. — Berlin — Resumo in: *Baumgarten's Jahresber. Fortschritte pathogen. Microorganismen*, Bd. 2, pag. 366 — Braunschweig.
12. 1886 — Ueber einen sprosspilzartigen Epiphyten der menschlichen Haut. — *Monatshefte f. prak. Dermatol.*, Bd. 5 H. 2 pag. 72 — Hamburg.
13. 1886 — *Kokkothrix leprae*. — *Friedlaender's Fortschritte der Med.* — Berlin — Resumo in: *Baumgaten's Jahresbericht Fortschritte pathogen. Mikroorganismen*, Jg. 2 pag. 250 — Braunschweig.
14. 1886 — Ueber eine neue, in Brasilien beobachtete, Krankheit — *Monatshefte f. prakt. Dermatol.*, Bd. 5 H. I pag. 32 — Hamburg.

15. 1887 — Ein Fall von *Lichen ruber obtusus et planus*. — *Monatshefte f. prakt. Dermatol.* Bd. 6, pág. 592 — Hamburg.
16. 1887-1888 — *Ankylostoma duodenal e Ankylostomiase*. — *Brasil Médico*, ano 2, 2.<sup>o</sup> semestre, págs. 56-58, 73-75, 99-100, 144-145, 152-153, 160-162, 179-181, 186-187; ano 2, vol. 3, págs. 2, 17-19, 26-27, 33-34, 49-50, 73-75, 81-84, 89, 101-102, 114-116, 139-140, 155-158, 163, 180-181 (tradução do alemão, 1885).  
Reimpresso na *Gazeta Médica da Baía*, ano 19, 3.<sup>a</sup> série, vol. 5, ns. 11-12; ano 20, 3.<sup>a</sup> série, vol. 6, ns. 2-5, 6-7, 9-12, ano 21, 3.<sup>a</sup> série, vol. 7, ns. 2 e 4 — Baía (O trabalho é a tradução um tanto resumida, do original em alemão, publicado na "*Samml. klin. Vortr.*", ed. por Volkmann, já referido).
17. 1887 — *Mittheilungen ueber Lepra*. (Resumo crítico sobre "Report on Leprosy in Trinidad by Beaven Rake, Port of Spain 1886". — *Monatshefte f. prakt. Dermatol.* Bd. 6, n. 12, pág. 968. — Hannover.
18. 1887 — *Mittheilungen ueber Lepra*. (Resumo crítico sobre "An abstract of lectures on Lepra by J. L. Bidentkap. London". — *Monatshefte f. prakt. Dermatol.* Bd. 6, pág. 635 — Hamburg.
19. 1887 — Zur Frage der Invasion von *Taenia elliptica* und *Ascaris lumbricoides*. — *Centralbl. f. Bakt. u. Parasitenk.*, Jg. I, Bd. 2, n. 24, págs. 713-718 — Jena.
20. 1888 — A opilação ou *Hypoemia intertropical* e sua origem ou *Ankylostoma duodenal* e ankylostomiase. — 131 págs. e 6 figs. Tip. e Lit. Machado & Comp. — Rio de Janeiro.
21. 1888 — Zur Frage der Uebertragung des menschlichen Spulwurms. Weitere Mittheilungen. — *Centralbl. f. Bakt. u. Parasitenk.* — Jg. 2, Bd. 3 H. 14, páginas 425-428 — Jena.
22. 1888 — Klinisches ueber Parasiten des Menschen und der Haustiere. I — *Ascaris lumbricoides*. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.*, Jg. 2, Bd. 3, n. 18, págs. 553-557; n. 19, págs. 585-588; n. 20, págs. 617-620. II — *Oxyuris vermicularis*. — Idem, idem, n. 22, págs. 681-684; n. 23, págs. 713-716; n. 24, págs. 745-748; n. 25, págs. 777-781 — Jena.
23. 1888 — Nachtrag zu meiner letzten Mittheilung ueber die Invasion von *Taenia elliptica* und *Ascaris*. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.*, Jg. 2, Bd. 3, n. 10 págs. 299-300 — Jena.
24. 1888 — Zur Frage der Uebertragung von *Taenia elliptica*. *Centralbl. f. Bakter. u. Parasitenk.*, Jg. 2, Bd. 3, n. 16, págs. 489-490. — Jena.
25. 1888 — Vorschlaege und Betrachtungen zur Frage der Trichinosistherapie und ihrer experimentellen Begrueudung. — *Deut. med. Zeit.* n. 13, págs. 151-153; n. 15, págs. 175-178. — Berlin.
26. 1888 — Weiteres zur Frage der Uebertragung des menschlichen Spulwurmes. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.* — Jg. 2, Bd. 3, n. 9, págs. 265-268; n. 10, págs. 297-299. — Jena.
27. 1889 — Ueber ein *Myxosporidium* aus der Gallenblase brasilianischer Batrachier. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.* — Bd. 8, n. 3, págs. 84-88. — Jena.



## XII

28. 1889 — Zur Frage nach der Wirksamkeit der Gelbfieberimpfung — *Freie Presse*, ano I, n. 66 — São Paulo.
29. 1890 — Eine neue Nahtmethode. — *Monatshefte f. prakt. Dermatol.*, Bd. 10, páginas 304-307 — Hamburg.
30. 1890 — Zur Kasuistik des Rhinoscleroms. — *Monatshefte f. prakt. Dermatol.* — Bd. II, pág. 49 — Hamburg.
31. 1890 — Report of Dr. A. Lutz to the President of the Board of Health (Year XII). in: *Bienn. Report of the President of the Board of Health to the Legislation of the Hawaiian Kingdom.* — Hawaii.
32. 1891 — Zur Kenntniss der Amoeben-Enteritis und — Hepatitis. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.* — Bd. 10, n. 8, págs. 241-248. — Jena.
33. 1891-1892 — Brief aus Honolulu — *Monatshefte f. prakt. Dermatol.* Bd. 13, páginas 392, 488; Bd. 14, págs. 30, 152, 275, 307; Bd. 15, pág. 389, (em uma das epístolas de 1892, no Bd. 14, págs. 33-34 é que se encontra a referência às *Nodosidades juxta-articulares*, só mais tarde descritas por JEANSELME).
34. 1892 — Neues ueber parasitierende Egel. — *Repertorium der Thierheilkunde* — Bd. 53, n. 10, págs. 301-306 — Stuttgart.
35. 1892 — Zur Lebensgeschichte des *Distoma hepaticum*. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.* — Bd. II, n. 25, págs. 783-796, figs. 1-5 — Jena.
36. 1892 — Leprophobia — *Journ. of cutan. and genito-urin. Diseases*, vol. 10, n. 12, New York — Tradução na *Rev. Med. de São Paulo*, 1898, ano 2, n. 9, páginas 165-166 — São Paulo.
37. 1893 — Helminthologisches aus Hawaii. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.* — Bd. 13, n. 4, págs. 126-128 — Jena.
38. 1893 — Zur Lebensgeschichte des *Distoma hepaticum*, *Arch. f. animal. Nahrungsmittelk.* — Bd. 8, n. 2, págs. 25-26. — Karlsruhe.
39. 1893 — Weiteres zur Lebensgeschichte des *Distoma hepaticum*. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.* — Bd. 13, n. 10, págs. 320-328 — Jena.
40. 1893 — Ueber den methodischen Salolgebrauch bei *Phtisis florida* und bei gelbem Fieber — *Fortschritte der Medicin.* — Bd. II, pág. 925. — Berlin.
41. 1894 — Beobachtungen ueber die als *Taenia nana* und *flavopunctata* bekannten Bandwuermer des Menschen. — *Centralbl. f. Bakteriolog. u. Parasitenk.* — Bd. 16, n. 2, págs. 61-67. — Jena.
42. 1895 — *Distoma opisthotrias*, um novo parasita de gambá. — *Rev. Museu Paulista*, vol. I, págs. 181-188, pl. 2, figs. 1-4, em port. e alem.). — São Paulo.
43. 1896 — Verificação bacteriológica da existência do mormo em São Paulo. — *Brasil Médico*, ano 10, págs. 418-420. — (Com Mendonça, A.) — Rio de Janeiro.
44. 1897 — Relatório sobre os Institutos e trabalhos de Higiene no Rio da Prata, 100 páginas. — Tip. do *Diário Oficial* — São Paulo.

45. 1897 — Serum contra a febre amarela, proposto pelo Dr. Philippe Caldas. Parecer dos Drs. A. Lutz, A. Mendonça e Bonilha de Toledo, Diretor e ajudantes do Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo — *Brasil Médico*, ano II, págs. 268-269 — Rio de Janeiro.
46. 1897 — Sobre o bacilo icteróide de Sanarelli — *Brasil Médico*, ano II, págs. 424-427 — Rio de Janeiro.
47. 1898 — Parasitas e não parasitas — *Boletim do Rio e São Paulo*.
48. 1898 — Observações sobre as moléstias da cidade e do Estado de São Paulo — *Rev. med. de São Paulo*, ano 1, n. 1, págs. 4-6; n. 3, págs. 39-41; n. 4, págs. 60-61; n. 6, págs. 95-99 — São Paulo.
49. 1898 — Formulário Prático — *Hypoemia intertropical (Ankylostomiase)*. Fórmula do Dr. Lutz — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 1, n. 3, págs. 56-57 — São Paulo.
50. 1898 — Relatório dos trabalhos do Instituto Bacteriológico durante o ano de 1897 — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 2, n. II, págs. 175-187 — São Paulo.
51. 1898 — A febre tifóide em São Paulo — *Brasil Médico*, ano 12, págs. 407-408 — Rio de Janeiro.
52. 1898 — Febre amarela em São Paulo — *Brasil Médico*, ano 12, págs. 416-417. (extr. do Relatório apresentado ao Diretor do Serviço Sanitário) — Rio de Janeiro.
53. 1899 — Um caso de myiase ou bicheira da garganta — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 2, n. 8, págs. 215-219, 2 quadros — São Paulo.
54. 1899 — Trabalhos do Instituto Bacteriológico de São Paulo durante o ano de 1898 — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 2, n. 11, págs. 308-321 — São Paulo.
55. 1900 — Instruções relativas aos exames e análises que podem ser requisitados ao Instituto Bacteriológico do Estado — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 3, n. 2, páginas 28-31 — São Paulo.
56. 1900 — Algumas observações feitas em dois casos de peste pneumônica — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 3, n. 3, pág. 37 — (separata 5 págs.) — São Paulo.
57. 1901 — Ueber einen Befund von *Eustrongylus gigas* bei einem neuen Wirt — *Centralbl. f. Bakteriol. u. Parasitenk* — Abt. 1 (Orig.), Bd. 29, n. 6, páginas 256-257 — Jena.
58. 1901 — Ueber die Drepanidien der Schlangen. Ein Beitrag zur Kenntniss der Haemosporidien — *Centralbl. f. Bakteriol. Parasitenk &c.*, I. Abt. (Orig.), Bd. 29, n. 9, págs. 390-397, 1 pl., figs. 1-27 — Jena.
59. 1901 — Febre Amarela (resposta) — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 4, n. 4, páginas 65-67 — São Paulo.
60. 1903 — Nota preliminar sobre os insetos sugadores de sangue observados no Estado de São Paulo, e Rio de Janeiro — *Brasil Médico*, ano 17, n. 29, págs 281-282 — Rio de Janeiro.
61. 1903 — Ueber Pebrine und verwandte Mikrosporidien. Ein Beitrag zur Kenntniss der brasilianischen Sporozoen. Erste Mitteilung — *Centralbl. f. Bakteriol. Parasitenk, etc*, I. Abt. (Orig.), Bd. 33, n. 2, págs. 150-157, 1 fig. (com Splendor, A.) — Jena.



## XIV

62. 1903 — Waldmosquitos und Waldmalaria — *Centralbl. f. Bakteriol., Parasitenk., etc.* I. Abt. (Orig.) Bd. 33, n. 4, págs. 282-292, figs. 1-7 — Jena.
63. 1903 — Técnica seguida nas experiências feitas com mosquitos — *Brasil Médico*, ano 17, págs. 465-467 — Rio de Janeiro.
64. 1904 — Novas espécies — in Bourroul, C. — *Mosquitos do Brasil*, págs. 10-30 — Baía.
65. 1904 — Sinopse e sistematização dos mosquitos do Brasil — in Bourroul, C. — *Mosquitos do Brasil — 1904* — Baía.
66. 1904 — Ueber Pebrine und verwandte Mikrosporidien. (Nachtrag zur ersten Mitteilung). — *Centralbl. f. Bakteriol., Parasitenk., etc.*, I. Abt. (Orig.), Bd. 36, n. 5, págs. 645-650, figs. 13-28 (com Splendore, A.) — Jena.
67. 1905 — Novas espécies de mosquitos do Brasil — *Imprensa Médica*, ano 13, n. 2, págs. 26-29; n. 3, págs. 48-52; n. 4, págs. 65-69; n. 5, págs. 81-84; n. 6, págs. 101-104; n. 7, págs. 125-127; n. 8, págs. 169-173; n. 11, págs. 202-207; n. 14, págs. 267-271; n. 15, págs. 287-290; n. 16, págs. 311-314; n. 18, páginas 347-350 — São Paulo.
68. 1905-1906 — Beitrage zur Kenntnis der brasilianischen Tabaniden. I, und II. — *Rev. Soc. Scient., de São Paulo*, vol. 1, n. 1, págs. 17-32; ns. 2-4, páginas 172-175 — São Paulo (com introdução em português.)
69. 1906 — Relatório apresentado ao Dr. Emilio Ribas, Diretor do Serviço Sanitário pelo Dr. A. Lutz, representante oficial do Estado de São Paulo ao Congresso Internacional de Tuberculose em Paris, 24 páginas — Tip. *Diário Oficial* — São Paulo.
70. 1906 — Observações anatômicas e microscópicas feitas em casos de meningite cerebro-espinhal — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 9, n. 7, págs. 132-136 — São Paulo.
71. 1907 — Resumo dos trabalhos do Instituto Bacteriológico de São Paulo de 1892 a 1906 — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 10, n. 4, págs. 65-88 — São Paulo.
72. 1907 — Ueber eine bei Menschen und Ratten beobachtete Mykose — *Centralbl. f. Bakteriol., Parasitenk., etc.* Abt. I (Orig.) Bd. 45, págs. 631-637, pls. 1-4. (com Splendore, A.) — Jena.
73. 1907 — Sobre uma micose observada em homens e ratos (contribuição para o conhecimento das assim chamadas sporotrichoses). — *Rev. méd. de São Paulo*, ano 10, n. 21, págs. 433-450, 4 ests. (com Splendore, A.) — São Paulo.
74. 1907 — A transmissão de moléstias por sugadores de sangue e as espécies observadas entre nós — III.º Congresso Médico Latino-Americano — 4.ª Secção: Higiene e Demografia.
75. 1907 — Bemerkungen ueber die Nomenklatur und Bestimmung der brasilianischen Tabaniden. — *Centralbl. f. Bakteriol., Parasitenk., etc.* — I. Abt. (Orig.) Bd. 44, n. 2, págs. 137-144 — Jena.
76. 1907 — Estudos e observações sobre o quebra-bunda ou peste de cadeiras — *Diário Oficial*, ano 17, n. 4.780, pág. 355 — Belem — Pará.

77. 1908 — Estudos e observações sobre o quebra-bunda ou peste de cadeiras — *Rev. Soc. Scient. de São Paulo*, ns. 3-7, págs. 34-58 — São Paulo.
78. 1908 — Ueber eine bei Menschen und Ratten beobachtete Mykose. Ein Beitrag zur Kenntniss der sogenannten Sporotrichosen. Zweiter Teil — *Centralbl. f. Bakteriologie u. Parasitenk.* I. Abt. (Orig.) Bd. 46, n. 1, págs. 21-30; n. 2, páginas 47-104 (com Splendore, A.) — Jena.
79. 1908 — Uma micose pseudococcidica, localizada na boca e observada no Brasil. Contribuição ao conhecimento das hifoblastomicoses americanas — *Brasil Médico*, ano 22, n. 13, págs. 121-124; n. 15, págs. 141-144 (separata 27 págs). — Rio de Janeiro.
80. 1908 — Cara inchada ou osteoporosis do cavalo — *Tip. do Diário Oficial*, 15 págs. — São Paulo.
81. 1908 — Informações sobre as moléstias observadas no Brasil em animais domésticos — *Soc. Nacional de Agricultura — Propaganda Agrícola — IX — Moléstias de animais — Imprensa Nacional — Rio de Janeiro.*
82. 1908 — Ueber Pebrine und verwandte Mikrosporidien. Zweite Mitteilung — *Centralbl. f. Bakteriologie, Parasitenk., etc.* — I. Abt. (Orig.) Bd. 40, n. 4, págs. 311-315, figs. 29-40 — Jena.
83. 1908 — Tabaniden Brasiliens und einiger Nachbarstaaten. *Zool. Jahrbuecher — Suppl.* X., n. 4, págs. 619-692 — Taf. 1-3, figs. col. 1-58 — Jena.
84. 1908 — Resumo dos trabalhos do Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo, 62 páginas. *Tip. Diário Oficial — S. Paulo.*
85. 1909 — *Erephopsis auricincta*. Uma nova mutuca da sub-família *Pangoninae* — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 1, n. 1, págs. 12-13, est. 1 — Coy (em português e alemão) (com Neiva, A.) — Rio de Janeiro.
86. 1909 — Hematozoários endoglobulares — Memória apresentada ao 6º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia — Trabalho do Instituto Bacteriológico de São Paulo. (com Meyer, C.) — (em português e francês). — São Paulo.
87. 1909 — Contribuições para o conhecimento da fauna indígena de Tabanidas — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 1, n. 1, págs. 28-32 (em português e alemão) — (com Neiva, A.) — Rio de Janeiro.
88. 1909 — Contribuição para o conhecimento das espécies brasileiras do gênero *Simulium* — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 1, n. 2, págs. 124-146 — (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
89. 1910 — Notas dipterológicas — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 2, n. 1, págs. 58-62 — (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
90. 1910 — Segunda contribuição para o conhecimento das espécies brasileiras do gênero *Simulium* — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 2, n. 2, págs. 213-262, ests. 18-21 — (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
91. 1911 — Novas contribuições para o conhecimento das Pangoninas e Crisopinas do Brasil — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 3, n. 1, págs. 65-68, est. 4 — Col., (em português e alemão) — Rio de Janeiro.



## XVI

92. 1911 — Notas dipterológicas. Contribuição para o conhecimento dos dipteros sanguessugas do Noroeste de São Paulo e do Estado de Mato Grosso, com a descrição de duas espécies novas — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 3, n. 2, págs. 295-300 (em português e alemão) — (com Neiva, A.) — Rio de Janeiro.
93. 1912 — Contribuição para o estudo dos dipteros hematófagos. I. Sobre as partes bucais dos nematoceros que sugam sangue. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 4, n. 1, págs. 75-83 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
94. 1912 — Contribuição para o conhecimento das espécies do gênero *phlebotomus* existentes no Brasil — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 4, n. 1, págs. 84-95 (em português e alemão) — (com Neiva, A.) — Rio de Janeiro.
95. 1912 — Notas dipterológicas. A propósito da *Mydaea pici* Macquart — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 4, n. 1, págs. 130-135 (em português e alemão) — (com Neiva, A.) — Rio de Janeiro.
96. 1912 — Tabanideos — *Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas* — Anexo n. 5 — História Natural — Zoológica — Papelaria Macedo, 9 págs., 1 est. — Col. — Rio de Janeiro.
97. 1912 — A propósito da leishmaniose. — *Bol. Soc. Bras. Dermatol.*, ano 1, págs. 50-51 — Rio de Janeiro.
98. 1912 — Sobre a lepra — *Bol. Soc. Bras. Dermatol.*, ano 1, pág. 51 — Rio de Janeiro.
99. 1912 — Blastomicose generalizada — *Brasil Médico*, ano 27, pág. 476 — (Comunicação à Sociedade Brasileira de Dermatologia, sessão em 20-IX-1912) — (Resumo).
100. 1912 — Instruções para colheita, etc. — II. Dipteros — *Publicação do Inst. Oswaldo Cruz* — Rio de Janeiro.
101. 1912 — Contribuição para o estudo das Ceratopogoninas hematófagas do Brasil. — Primeira Memória. Parte Geral — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 4, n. 1, páginas 1-32 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
102. 1913 — Sobre a sistemática dos tabanideos da sub-família *Tabanidae* — (Comunicação preliminar). — *Brasil Médico*, ano 27, n. 45, págs. 486-487 — Rio de Janeiro.
103. 1913 — Contribuição para o estudo das Ceratopogoninas hematófagas do Brasil — Parte sistemática. Segunda Memória — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 5, n. 1, págs. 45-73, ests. 6-8 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
104. 1913 — Contribuição para a biologia das megarrhininas com descrição de duas espécies novas — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 5, n. 2, págs. 129-141 (em português e alemão) — (com Neiva, A.) — Rio de Janeiro.
105. 1913 — Tabanidas do Brasil e de alguns Estados vizinhos — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 5, n. 2, págs. 143-191, ests. 12-13 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
106. 1913 — The insect host of malaria — *Proc. Entomol. Soc. Wash.* Vol. 15, n. 3, págs. 108-109 — Washington, D. C.

107. 1913 — Forest Malaria — *Proc. Entomol. Soc. Wash* — Vol. 15, n. 4, págs. 169-171) — Washington, D. C.
108. 1914 — Notas dipterológicas. Contribuição para o conhecimento dos primeiros estádios de tabanídeos brasileiros — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 6, n. 1, páginas 43-49 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
109. 1914 — 1.<sup>a</sup> Contribuição para o estudo das *Megarhininae*. II — Do *Megarhinus haemorrhoidalis* (Fabricius, 1794). — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 6, n. 1, págs. 50-57, ests. coloridas 5-6 (em português e alemão) — (com Neiva, A.) — Rio de Janeiro.
110. 1914 — As *Tabanidae* do Estado do Rio de Janeiro — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 6, n. 2, págs. 69-80 (em português e alemão) — (com Neiva, A.) — Rio de Janeiro.
111. 1914 — Contribuição para o conhecimento das *Ceratopogoninas* do Brasil — Aditamento terceiro e descrição de espécies que não sugam sangue. — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 6, n. 2, págs. 81-99, ests. 8-9 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
112. 1914 — Sobre a sistemática dos tabanídeos, sub-família *Tabaninae* — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 6, n. 3, págs. 163-168 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
113. 1914 — Transmissibilidade da lepra — Conferência na Comissão de Profilaxia da Lepra em 5 de novembro de 1915 — *Jornal do Comércio*, 7 de novembro — Rio de Janeiro.
114. 1915 — Viagem pelo Rio São Francisco e por alguns de seus afluentes entre Pirapóra e Joazeiro (Estudos feitos à requisição da Inspetoria das Obras contra as Secas). — Direção do Dr. Arrojado Lisboa — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 7, n. 1, págs. 5-50, ests. 1-18 (com Machado, A.) — Rio de Janeiro.
115. 1915 — Tabanidas do Brasil e de alguns Estados vizinhos. Segunda Memória. — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 7, n. 1, págs. 51-119, ests. 19-21 — Col. (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
116. 1915 — Sobre *Pupipara* ou *Hippoboscidae* de aves brasileiras. — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 7, n. 2, págs. 173-197, ests. 27-28 (em português e alemão) — (com Neiva, A. e Costa Lima, A. da) — Rio de Janeiro.
117. 1916 — Observações sobre a evolução do *Schistosomum mansoni* (Nota prévia) — *Brasil Médico*, ano 30, págs. 385-7 — Rio de Janeiro.
118. 1917 — Observações sobre a evolução do *Schistosomum mansoni* (segunda nota prévia). — *Brasil Médico*, ano 31, n. 10, págs. 81, 82 e n. 11, págs. 89-90 — Rio de Janeiro.
119. 1917 — Terceira contribuição para o conhecimento das espécies brasileiras do gênero *Simulium*. O pium do norte (*Simulium amazonicum*) — *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, t. 9, n. 1, págs. 63-67, est. 25 — Rio de Janeiro.
120. 1917 — Contribuições ao conhecimento dos Oestrídeos brasileiros — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 9, n. 1, págs. 94-113, ests. col. 27-29 — Rio de Janeiro.



## XVIII

121. 1917 — Observações sobre a evolução do *Schistosomum mansoni* — Nota preliminar lida em 8 de novembro de 1916, na Secção de Ciências Biológicas — *Rev. Soc. Bras. de Ciências*, n. 1, págs. 41-48 — Rio de Janeiro.
122. 1918 — Contribuição para o estudo das tripaneidas (moscas de frutas) brasileiras — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 10, n. 1, págs. 5-16, ests. 1-2 (com Costa Lima, A. da) — Rio de Janeiro.
123. 1918 — Caramujos de água doce do gênero *Planorbis* observados no Brasil — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 10, n. 1, págs. 65-82, ests. 15-18 — Rio de Janeiro.
124. 1918 — Relatório e notas de viagem. — Estudos sobre Schistosomatose, feitos no Norte do Brasil, por uma Comissão do Instituto Oswaldo Cruz. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 10, n. 1, págs. 83-94 — Rio de Janeiro.
125. 1918 — Viagem científica no Rio Paraná e a Assunción com volta por Buenos Aires, Montevideu e Rio Grande. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 10, n. 2, páginas 104-173, ests. 20-75 (com Souza Araujo e Fonseca filho, O. da) — Rio de Janeiro.
126. 1919 — O *Schistosomum mansoni* e a Schistosomatose, segundo observações feitas no Brasil. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 11, n. 1, págs. 121-155, ests. 37-43 (em português e inglês) — Rio de Janeiro.
127. 1920 — Método simples e prático de tratar o empiema. — *Folha Médica*, ano 1, n. 1, pág. 1 — Rio de Janeiro.
128. 1920 — Problemas que se ligam ao estudo da lepra. Apresentado ao Congresso de *Lepra e Dermatologia no Rio de Janeiro*, reproduzido em inglês na *Folha Médica*, ano 2, págs. 115-116, 4 figs. — 1921 — Rio de Janeiro.
129. 1920 — O emprego do fenol na técnica microscópica. — *Folha Médica*, ano 1, n. 3, págs. 33-34 — Rio de Janeiro.
130. 1920 — Novo método de fechar e conservar objetos pequenos, destinados a exame microscópico. — *Folha Médica*, ano 1, n. 12, págs. 49-50 e 4 figs. — Reproduzido em inglês na *Folha Médica*, ano 2, n. 15, págs. 116-117 — 1921 — Rio de Janeiro.
131. 1920 — Observação de vermes e larvas terrestres ou limícolas em ambiente transparente. — *Folha Médica*, ano 1, n. 12, pág. 91, 1 fig. — Rio de Janeiro.
132. 1920 — Considerações sobre diftéria. — *Folha Médica*, ano 1, n. 19, págs. 149-150, n. 20, págs. 158-159 e n. 21, pág. 168 — Rio de Janeiro.
133. 1920 — Dipteros da família *Blepharoceridae*, observados no Brasil. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 12, n. 1, págs. 21-36, ests. 1-7 — Rio de Janeiro.
134. 1921 — Zur Kenntniss des Entwicklungszylus der Holostomiden. — *Zentralbl. f. Bakteriolog., Parasitenk., etc.*, 1. Abt. (Orig.), Bd. 86, n. 2, págs. 124-129 — Jena.
135. 1921 — Zoologia Médica — Generalidades — *Folha Médica*, ano 2, n. 6, págs. 40-42 — Rio de Janeiro.
136. 1921 — Zoologia Médica — Dipteros — *Folha Médica*, ano 2, n. 8, págs. 57-61 — Rio de Janeiro.

137. 1921 — Sobre a ocorrência da *Fasciola hepática*, no Estado do Rio de Janeiro — *Bol. Inst. Osw. Cruz*, t. 1, n. 1, págs. 9-13, figs. 1-3 — Rio de Janeiro.
138. 1921 — Zoologia Médica — Caracteres anatômicos e morfológicos dos mosquitos da família *Culicidae*. — *Folha Médica*, ano 2, n. 16, págs. 123-125, figs. 1-10 — Rio de Janeiro.
139. 1921 — Zoologia Médica — Culicídeos (sistemática) — Chave para os Culicídeos. Fam. *Culicidae* (*sensu stricto*) ou sub-família *Euculicidae* — *Folha Médica*, ano 2, n. 21, págs. 161-163 — Rio de Janeiro.
140. 1921 — Zoologia Médica — Notas sobre as *Metanotrichae* — *Folha Médica*, ano 2, n. 22, págs. 164-168 — Rio de Janeiro.
141. 1921 — Motucas de Guaratuba — *Bol. Inst. Osw. Cruz*, t. 1, n. 1, pág. 15 — Rio de Janeiro.
142. 1921 — Observações sobre o gênero *Urogonimus* e uma nova forma de *Leucochloridium* em novo hospedador. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 13, n. 1, páginas 136-139, ests. 57-58 — Rio de Janeiro.
143. 1921 — Reminiscências dermatológicas — *Folha Médica*, ano 2, n. 19, págs. 145-146 — Rio de Janeiro.
144. 1921 — Prevention of Tropical Diseases. — Nelson's Loose Leaf Medicine — Thomas Nelson & Cy — New York — London.
145. 1922 — Cinco novos escorpiões brasileiros do gênero *Tityus* e *Rhopalutius* (Nota prévia). — *Folha Médica*, ano 3, n. 4, págs. 25-26 ( com Mello, O.) — Rio de Janeiro.
146. 1922 — Problemas que se ligam al estudio de la lepra — *Rev. del Circulo Medico Argentino y Centro Estudiantes de Medicina*, vol. 22, n. 255, págs. 2.142-2.149 — Buenos Aires.
147. 1922 — Contribuição para o conhecimento dos escorpiões brasileiros — *Folha Médica*, ano 3, n. 6, pág. 41 (com Mello, O.) — Rio de Janeiro.
148. 1922 — Contribuição para o conhecimento dos escorpiões encontrados no Brasil — Lista das espécies do gênero *Tityus* C. L. Koch — Sinonimia, distribuição geográfica e chave, sistemática dos mesmos. — *Folha Médica*, ano 3, n. 10, págs. 73-74 (com Mello, O.) — Rio de Janeiro.
149. 1922 — Zoologia Médica — Nematóceros hematófagos não pertencendo aos Culicídeos — *Folha Médica*, ano 3, n. 12, págs. 89-92 — Rio de Janeiro.
150. 1922 — Contribuição para o conhecimento dos ofídios do Brasil. Descrição de um novo gênero e de duas novas espécies de colubrídeos aglifos. — *Folha Médica*, ano 3, n. 13, págs. 97-98 (com Mello, C.) — Rio de Janeiro.
151. 1922 — Zoologia Médica — *Tabanidae* — Mutucas — *Folha Médica*, ano 3, n. 19, págs. 146-148 — Rio de Janeiro.
152. 1922 — Contributions aux méthodes d'observations microscopiques et biologiques. — *Annales Biol. Lacustre*, t. XI, n. 2, págs. 90-102, figs. 1-5 — Bruxelles.
153. 1922 — Introdução ao estudo da evolução dos Endotrematodes brasileiros — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 14, n. 1, págs. 95-103 (em português e alemão), páginas 71-78 — Rio de Janeiro.



## XX

154. 1923 — *Elaps Ezequieli* e *Rhinostoma bimaculatum*, cobras novas do Estado de Minas Gerais. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 15, n. 1, págs. 235-239, est. 31 (com Mello, C.) — Rio de Janeiro.
155. 1923 — Duas novas espécies de colubrídeos brasileiros (Nota prévia) — *Folha Médica*, ano 4, n. 1, págs. 2-3 (com Mello, O.) — Rio de Janeiro.
156. 1924 — Sur les *Leptodactylus* du Brésil. — *C. R. Soc. Biol.*, t. 90, n. 3, págs. 235-236 — Paris.
157. 1924 — Sur les Rainettes des environs de Rio de Janeiro — *C. R. Soc. Biol.*, t. 90, n. 3, pág. 241 — Paris.
158. 1924 — Sur le *Diocotophyme renalis* — *C. R. Soc. Biol.*, t. 90, n. 10, pág. 696 — Paris.
159. 1924 — Sammeln, Praeparieren, Untersuchen und Bestimmen der hygienisch wichtigen Insekten. In: Kraus, R. und Uhlenhuth, P.: Handbuch der mikrobiologischen Technik, Ed. 3, págs. 2.135-2.182 — Berlin.
160. 1924 — Estudos sobre a evolução dos endotrematodes brasileiros. Parte especial: I — *Echinostomidae*. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 17, n. 1, págs. 55-73, ests. 5-12 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
161. 1925 — *Diocotophyme renalis* (*Eustrongylus gigas*). — *C. R. Soc. Biol.*, t. 93, n. 20, págs. 39-40 — Paris.
162. 1925 — Batraciens du Brésil — *C. R. Soc. Biol.*, n. 93, n. 21, págs. 137-139. — Paris.
163. 1925 — Batraciens du Brésil — *C. R. Soc. Biol.*, t. 93, n. 22, págs. 211-214 — Paris.
164. 1926 — Comunicação à Sociedade de Biologia do Rio de Janeiro sobre trematódeos e oligochetos observados nos canais excretores dos rins dos batráquios da América Meridional. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 19, n. 2, págs. 237-238 — Rio de Janeiro.
165. 1926 — Nota prévia sobre espécies novas da batráquios brasileiros. — *Publicação do Inst. Osw.*, 16 págs. 10 de março de 1926 (em português e inglês) — Rio de Janeiro.
166. 1926 — Observações sobre batráquios brasileiros. Parte I. O gênero *Leptodactylus* Fitzinger. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 19, n. 2, págs. 137-157, ests. 30-37 (em português e inglês) — Rio de Janeiro.
167. 1926 — Sur deux espèces nouvelles de batraciens brésiliens — *C. R. Soc. Biol.*, t. 95, n. 29, págs. 1.011-1.102 — Paris.
168. 1926 — Trématodes et Oligochètes observés dans les canaux excréteurs du rein des Batraciens de l'Amérique Méridionale. — *C. R. Soc. Biol.*, t. 95, n. 37, páginas 1.503-1.504 — Paris.
169. 1927 — *Strigea physalis*, n. sp., parasite de *Spheniscus magellanicus* — *C. R. Soc. Biol.*, t. 96, n. 7, págs. 475-476 — Paris.
170. 1927 — Sur le *Schmardaella lutzi* Michaelsen. — *C. R. Soc. Biol.*, t. 96, n. 7, páginas 485-486 — Paris.

171. 1927 — Problemas in the colonisation and settlement of tropical South America. — Bicentenary Number of the American Philosophical Society. — *Proc. Amer. Phil. Soc.*, vol. 66, págs. 135-157 — Filadelfia.
172. 1927 — Notas sobre batráquios da Venezuela e da ilha de Trinidad. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 20, n. 1, págs. 35-51, ests. 8-15 (em português e inglês) — Rio de Janeiro.
173. 1928 — Biologie et métamorphose des Batraciens du genre *Cyclorhamphus*. — *C. R. Soc. Biol.*, t. 98, pág. 640 — Paris.
174. 1928 — Estudios de Zoologia e Parasitologia Venezuelanos — 133 págs., 26 ests. — Rio de Janeiro.
175. 1928 — Bilharziasis oder Schistosomuminfektionen. — in: Kolle & Wassermann: *Hdb. pathogenen Mikroorganismen*, 3.<sup>a</sup> ed. Bd. 6, págs. 873-906, pl. 1-5 (com Lutz, G. A.) — Jena.
176. 1928 — Dois filópodos observados no Rio Grande do Norte. — *Suppl. Mem. Inst. Osw. Cruz*, n. 5, págs. 3-8, ests. 1-3 — Rio de Janeiro.
177. 1929 — Nova contribuição para o conhecimento do ciclo evolutivo dos Holostomi-deos ou Strigeídeos. — *Suppl. Mem. Inst. Osw. Cruz*, n. 8, págs. 128-130 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
178. 1929 — Sammeln. Praepariren, Untersuchen und Bestimmen der hygienisch wichtigen Insekten. — in Kolle & Wassermann: *Hdb. pathogen. Mikroorganismen*. Bd. 10, págs. 551-590, figs. 1-25 (3.<sup>a</sup> edição) — Jena.
179. 1929 — Une nouvelle espèce de *Hyla* — (*Hyla anceps* n. sp.) — *C. R. Soc. Biol.*, t., 101, n. 24, págs. 943-944 — Paris.
180. 1929 — Reminiscências sobre febre amarela — 4.<sup>a</sup> Conferência Sul-Americana Hyg., *Microbiol. e Patol.*, vol. 1, parte 2.<sup>a</sup>, págs. 803-818 — Rio de Janeiro.
181. 1929 — Taxonomia e biologia do gênero *Cyclorhamphus*. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 22, págs. 5-16, ests. 1-5 (em português e inglês) — Rio de Janeiro.
182. 1930 — Segunda memória sobre espécies brasileiras do gênero *Leptodactylus* e aliadas. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 23, n. 1, págs. 1-20, ests. 1-5 — 2 est. col. (em português e inglês) — Rio de Janeiro.
183. 1930 — Sintomas produzidos pela inalação de vapores de formol. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 24, n. 2, págs. 79-81 (em português e francês) — Rio de Janeiro.
184. 1930 — Reminiscências de febre amarela no Estado de São Paulo — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 24, n. 3, págs. 127-142 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
185. 1930 — Observações sobre batráquios brasileiros. Taxonomia e Biologia das *Elo-siinae*. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 24, n. 4, págs. 195-222, ests. 64-67 (em português e inglês) — Rio de Janeiro.
186. 1930 — Biologia das águas torrenciais e encachoeiradas. *Arq. Soc. Biol.*, suppl., n. 1, págs. 114-120 — Montevideu.



## XXII

187. 1931 — Contribuição ao conhecimento da ontogenia das *Strigeidae*. Parte I. — Ontogenia de *Hemistomum trilobum* (Rud., 1819). — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 25, n. 4, págs. 333-342, ests. 87-88 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
188. 1932 — Uma nova espécie de *Cyclorhamphus*. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 26, n. 1, págs. 71-73, est. 32 (em português e inglês) — Rio de Janeiro.
189. 1932 — Sur *Tabanus importunus*. — *C. R. Soc. Biol.*, t. 109, n. 9, pág. 751 — Paris.
190. 1932 — Sur la biologie des batraciens du Brésil. — *C. R. Soc. Biol.*, n. 109, n. 9, págs. 755-756 — Paris.
191. 1933 — Contribuição para o conhecimento do *Distomum tetracystis* Gastaldi e formas semelhantes, erroneamente chamadas Agamodistomos. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 27, n. 1, págs. 33-49, ests. 1-5 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
192. 1933 — Notas sobre Dicranocercárias brasileiras. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 27, n. 4, págs. 349-376, est. 80 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
193. 1934 — Notas sobre espécies brasileiras do gênero *Bufo*. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 28, n. 1, págs. 111-133, ests. 13-27 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
194. 1934 — Transmission du *Schistosoma mansoni* dans l'Etat de Minas Gerais (Brésil) par le *Planorbis centimetralis*. — *C. R. Soc. Biol.*, t. 116, n. 26, páginas 1.149-1.150 — Rio de Janeiro.
195. 1934 — Coccidíoides — Infektion mit Lokalisation in der Mundschleimhaut. Erste in Suedamerika beobachtete Faelle. Beitrag zur Geschichte der *Hyphoblastomycosis americana*. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 28, n. 4, págs. 585-601 (em alemão e português) — Rio de Janeiro.
196. 1934 — Um novo grupo de trematodes nascendo de Dicranocercárias e um novo caso de espécie com cocos abrindo para fora. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 29, n. 2, págs. 229-238, ests. 8-11 (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
197. 1935 — Évolution du *Clinostomum heluans*. — *C. R. Soc. Biol.*, t. 118, n. 3, páginas 289-290 — Rio de Janeiro.
198. 1935 — Observações e considerações sobre Ciatocotilíneas e Prohemistomíneas. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 30, n. 2, págs. 157-168, com 2 ests. (em português e alemão) — Rio de Janeiro.
199. 1935 — Sobre algumas novas espécies de motucas do gênero *Esenbeckia* Rondani. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 30, n. 3, págs. 543-562 (com Castro, G. de O.) — Rio de Janeiro.
200. 1935 — Considerações sobre espécies afins do gênero *Melpia* Walker (1850) e descrição de um gênero novo e duas espécies novas. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 31, n. 1, págs. 169-177 (com Castro, G. de O.) — Rio de Janeiro.
201. 1936 — Sobre duas espécies novas do gênero *Fidena* Walker. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 31, n. 1, págs. 179-183 (com Castro, G. de O.) — Rio de Janeiro.

202. 1936 — A transmissão da lepra e suas indicações profiláticas. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 31, n. 2, págs. 373-381 (em português e em inglês) — Rio de Janeiro.
203. 1936 — Reminiscências da febre tifóide. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 31, n. 4, páginas 851-865 — Rio de Janeiro.
204. 1936 — Considerações sobre a transmissão de doenças por sugadores de sangue. — *Folha Médica*, ano 17, n. 21, págs. 320-328 (com Castro, G. de O.) — Rio de Janeiro.
205. 1936 — Entstehung, Ausbreitung und Bekaempfung der Lepra. — *An. Acad. Bras. de Ciências*, t. 8, n. 2, págs. 87-125 — Rio de Janeiro.
206. 1937 — Sobre uma espécie nova do gênero *Laphriomyia* Lutz, e descrição do macho de *L. mirabilis* Lutz. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 37, n. 2, págs. 231-233 (com Castro, G. de O.) — Rio de Janeiro.
207. 1938 — On *Hyla aurantiaca* Daudin and *Sphoenorhynchus* Tschudi and on two allied *Hylae* from South-Eastern Brazil. — *An. Acad. Bras. Ciências*, t. 10, n. 2, págs. 175-194 (com Lutz, B.) — Rio de Janeiro.
208. 1939 — New *Hylidae* from Brazil. — *An. Acad. Bras. Ciências*, t. 11, n. 1, págs. 67-89 (com Lutz, B.) — Rio de Janeiro.
209. 1939 — Notes on the genus *Phyllomedusa* Wagler. Observations on small *Phyllomedusae* without vomerine teeth or conspicuous paratids found in the region of Rio de Janeiro. — *An. Acad. Bras. Ciências*, t. 11, n. 3, págs. 219-263, 8 ests. (com Lutz, B.) — Rio de Janeiro.
210. 1939 — A new method of enclosing and preserving small objects for microscopic examination — *Volume Jub. Prof. Sadao Yoshida*, vol. 2, págs. 659-663 — Osaka.
211. 1939 — A transmissão da lepra pelos mosquitos e a sua profilaxia. — *Mem. Inst. Osw. Cruz*, t. 34, n. 4, págs. 475-493 (em português e em inglês) — Rio de Janeiro.
-